

## Brasil e Cuba firmam novos projetos em biotecnologia

Cecília Melo/MS



**MS e MCT investem R\$ 4 milhões em pesquisas sobre crack**

**Rede de Registros de Ensaio Clínico deve ser lançada em novembro**

**ATS discute 14 temas na Oficina de Prioridades de Pesquisa em Saúde**

**Ministério da Saúde elabora edital para projetos em diabetes**

**Agenda da inovação é produtiva no mês de julho**

**Novo guia orienta elaboração de projetos para o PPSUS**

## Brasil e Cuba firmam novos projetos em biotecnologia



Representantes cubanos e brasileiros trocam experiências e discutem projetos para melhorar saúde pública

Planejado para discutir novos projetos com foco no desenvolvimento e utilização de biofármacos de alta tecnologia, o Seminário Técnico-científico Brasil Cuba sobre Biotecnologia contou com representantes do governo, pesquisadores e instituições de saúde de ambos os países. O evento, organizado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS), foi realizado em julho, no Rio de Janeiro. O encontro estabeleceu uma plataforma de trabalho binacional com a participação de entidades como o Instituto Nacional do Câncer (Inca), a Fiocruz, a indústria farmacêutica, entre outras. O objetivo é garantir, no futuro, o amplo acesso de pacientes dos dois países a medicamentos de baixo custo.

A parceria consagrada entre os países já colheu bons frutos. Vários convênios concluídos ou em andamento foram apresentados durante os dois dias de trabalho e novas propostas foram incorporadas nas prioridades de cada país. O Seminário, para muitos dos participantes, será um marco para a história da ciência e saúde.

Para a diretora nacional de Ciência e Técnica do Ministério de Saúde Pública de Cuba (Minsap), Niviola Cabrera, o encontro foi muito importante para a troca de experiências de tecnologias e a procura de novos projetos que possam gerar produtos de qualidade e melhorar a saúde pública. Segundo o chefe oficial do Pólo Científico de Cuba, José Goicochea, o governo cubano tem como prioridade o desenvolvimento cada vez mais intenso do sistema de saúde, a produção qualificada de recursos humanos, plataformas tecnológicas estabelecidas e o acesso da população a produtos de qualidade e baixo custo. Para ele, o seminário contribuiu muito para isso, pois consolida os projetos já consagrados pela parceria com o Brasil e abre portas para a produção de mais convênios de sucesso entre os países. “A ciência e suas produções deveriam ocupar algum dia o primeiro lugar na economia nacional”, afirmou.

O secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, ressaltou que a importância das relações exteriores tem crescido exponencialmente na área da saúde por conta de doenças “que não respeitam territórios”. Na avaliação de Reinaldo, esse encontro é resultado de muito esforço entre brasileiros e cubanos para promover o avanço da biotecnologia. Ainda de acordo com o secretário, cerca de US\$ 120 bilhões são destinados à cooperação norte-sul, mas pouco se investe na relação dos países sul-americanos. “Esse quadro precisa mudar. Os nossos interesses precisam ser mais ressaltados”.

A demanda nacional em saúde, de acordo com o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Carlos Gadelha, corresponde a 8,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Gadelha acredita que é preciso ter a saúde como contribuidora do desenvolvimento e os setores industriais em articulação com os serviços de saúde para ligar a demanda tecnológica e o acesso desta por parte da população. “Se somarmos nossas tecnologias e recursos, conseguimos combater o domínio dos Estados Unidos na balança comercial da saúde e na biotecnologia”.

Cinco projetos foram apresentados em parcerias público-privadas e público-público. Duas destas, realizadas entre Bio-Manguinhos e o Centro de Engenharia Genética e Biotecnologia de Cuba (CIGB), produziram biofármacos para o tratamento de hepatites, o interferon alfa 2b humano recombinante e o interferon peguilado. O último ainda espera liberação do controle de qualidade para registro do produto em 2014 e tem distribuição prevista para 2015. Esses projetos auxiliam o fortalecimento da produção nacional de bioterapêuticos, a redução dos gastos do Ministério da Saúde com insumos estratégicos e a ampliação do acesso a produtos de alto valor agregado.

Outra proposta de Bio-Manguinhos com o Centro de Imunologia Molecular (CIM) lançou a eritropoetina humana recombinante, utilizada para tratar quadros de anemia e pacientes oncológicos na quimioterapia. Mais de 28 milhões de doses foram distribuídas desde 2006. Já a parceria com o Instituto Finlay (Cuba) rendeu uma vacina para meningites A e C. Em agosto de 2006, um plano de ações foi elaborado entre o Instituto e Bio-Manguinhos para atender a demanda emergencial da Organização Mundial da Saúde (OMS) de reduzir os quadros da doença na região da África, conhecida como o cinturão africano. Desde dezembro de 2007, foram produzidas 12 mil doses e mais de 11 milhões foram fornecidas para a área atingida. Este ano, cerca de três milhões de vacinas foram aplicadas.

A parceria público-privada foi realizada com a empresa farmacêutica Eurofarma e o Cimab para a produção de

anticorpos monoclonais (mAb, na sigla em inglês). Em 2006, o contrato foi fechado pelas instituições para a produção de um anticorpo indicado para tumores cerebrais pediátricos. Em 2009, as duas instituições produziram a vacina terapêutica de câncer de pulmão (cimavax), que espera liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Em 2010, foi aprovado pela Anvisa o mAb para tratamento de glioma pediátrico como droga órfã, o primeiro a ser lançado no Brasil por uma companhia 100% nacional. Ainda este ano, em parceria com o Inca, a Eurofarma está testando um anticorpo monoclonal para o tratamento de câncer de esôfago.

O diretor do Centro de Imunologia Molecular (CIM) de Cuba, Agustín Lage, explica que os anticorpos monoclonais (base do tratamento de tumores malignos que interfere apenas nas células doentes) e as vacinas terapêuticas terão, num futuro próximo, grande importância no arsenal de medicamentos eficazes dos oncologistas. “Das cinco principais drogas para tratar esse tipo de tumor, quatro são anticorpos monoclonais”, afirmou o médico cubano.

Estudos mostram que 80% da produção mundial destes anticorpos são consumidos exclusivamente nos Estados Unidos, 15% na Europa e apenas 5% pelo resto do mundo. Cuba é o único país da América Latina que produz este medicamento e a ideia central da cooperação entre o Brasil e a ilha caribenha, neste campo, é fortalecer o desenvolvimento dessa técnica.

Com a produção intensiva de vacinas por Cuba, o País já conseguiu muitos avanços no combate a doenças, como por exemplo, a redução de casos de hepatite B, que em 2009, apresentou somente quatro casos. A rubéola foi eliminada em 1995 e o sarampo, em 93. Há quatro anos o País não registra nenhuma morte por tétano. O diretor do Centro de Imunologia Molecular (CIM) de Cuba, Agustín Lage, afirma que a solução está na formação de profissionais. “Isso que vai garantir o desenvolvimento da tecnologia”, ressaltou. Além da produção de vacinas, Cuba já investiu muito no cultivo industrial de células, já lançou uma planta de produção de anticorpos na Índia e contribuiu para a primeira instalação de células animais no Brasil. “A região brasileira possui uma diversidade biológica muito vasta e o Centro de Biotecnologia da Amazônia auxilia nestas novas descobertas”, afirma Lage.

A técnica do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS), Mônica Fragoso, explanou sobre a participação do Ministério na pesquisa em saúde no Brasil. De 2003 a 2010, 217 editais foram lançados e mais de três mil pesquisas foram financiadas com um investimento de R\$ 624 milhões. A técnica citou as várias formas de fomento à pesquisa utilizadas pelo órgão, dentre elas, o Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), implantado em

27 estados. Segundo Mônica, o Ministério pensa em um novo modelo de fomento à pesquisa em saúde e um novo olhar para as políticas públicas na área. “O que deve ser prioridade nesse processo é a inclusão da população no acesso a fármacos, medicamentos e demais insumos para a saúde *que falem português*”, ressaltou.

## Novas propostas

No segundo dia, vários grupos de trabalho foram divididos por temáticas e cada um apresentou projetos futuros a serem desenvolvidos em novas parcerias. Na área de neurociências, o diagnóstico precoce de doenças cerebrais, novas tecnologias para mapeamento cerebral humano, pesquisa neonatal e otimização do manejo do acidente cérebro-vascular foram algumas das propostas apresentadas. Em pesquisa clínica, a discussão levou a pontos-chaves que demonstram a necessidade de melhorar a prática nesta área, como, por exemplo, identificar profissionais capacitados para ensaios clínicos e o desenvolvimento de *software* comum para registros públicos das pesquisas clínicas de Cuba e Brasil.

Na área de biotecnologia no controle do câncer, foram discutidos 11 projetos voltados ao tratamento de tumores malignos com a utilização de anticorpos monoclonais. O Nimotuzumab, por exemplo, desenvolvido em Cuba para combater tumor cerebral infantil, está sendo testado para ser aplicado também contra câncer de esôfago e de colo do útero. Quanto às vacinas terapêuticas, tanto o CIGB quanto o Inca, desenvolvem estudos que serão submetidos a um intercâmbio bilateral de informações nos próximos meses.



*Pesquisadores e instituições debatem inovações para tratamento de câncer*

## MS e MCT investem R\$ 4 milhões em pesquisas sobre crack

Na última década, o consumo de crack, droga derivada da cocaína, tem aumentado no Brasil, com graves consequências sanitárias e sociais. Em todo o País, o crack já é a segunda maior causa de procura por atendimento nos centros do SUS especializados em abuso de álcool e drogas, os Caps-AD. Nesses locais, o crack só perde para a bebida.

Diante do aumento dessa demanda, o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério Saúde, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), promoveu a Oficina de Prioridades de Pesquisa relativas a estudos sobre o crack. O objetivo da discussão, realizada no dia 4 de agosto, em Brasília, é munir o Sistema Único de Saúde (SUS) de informações para o provimento de políticas públicas.

Para isso, os ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia vão disponibilizar um total de R\$ 4 milhões para o financiamento de projetos de investigação sobre o tema, nos anos de 2011 e 2012. A previsão é que o edital para seleção dos projetos seja publicado ainda em setembro deste ano. As linhas de pesquisa que farão parte do edital foram definidas nesta Oficina, que reuniu pesquisadores e gestores de saúde de todo o País.

Conforme destacou o representante da Coordenação de Saúde Mental do Ministério da Saúde, Francisco Cordeiro, investimentos em alternativas terapêuticas e medicamentosas podem tornar mais efetivos os tratamentos a que dependentes químicos são submetidos, sobretudo na rede pública. Além disso, Cordeiro defendeu a focalização em aspectos ainda não cobertos pelas pesquisas já existentes.

No debate, pesquisadores ressaltaram a necessidade da integração de pesquisa e serviço e a importância de financiamento para pesquisas que possam traçar o perfil



Pesquisadores definem linhas de pesquisa para edital sobre crack

da população consumidora de crack no Brasil, por meio de dados comportamentais e modos de consumo.

A partir das discussões, foram definidos os temas de estudo e as linhas de pesquisa que serão financiadas com recursos do governo federal. São duas faixas de financiamento: uma primeira, fixada em R\$ 3 milhões, que contemplará um limite de 10 projetos, orçados em valores de R\$ 300 mil a 500 mil. E uma segunda, com recursos de R\$ 1 milhão, que disponibilizará financiamento para propostas orçadas entre R\$ 50 mil e 100 mil. Nesse segundo grupo, de 10 a 20 projetos serão contemplados.

Ao final da Oficina, três grandes temas de estudo e dez linhas de pesquisa que farão parte do edital foram definidos. Os temas que receberão apoio são: caracterização dos usuários; avaliação da Rede Assistencial; e clínica do usuário de crack. As linhas de pesquisa podem ser verificadas no quadro abaixo.

### Linhas de pesquisas aprovadas

#### TEMA 1 – Caracterização dos usuários

- Caracterização de usuários de crack em diferentes populações e segmentos sociais;
- Cultura de uso de crack;
- Caracterização clínica dos usuários de crack;
- Fatores de vulnerabilidade entre usuários de crack.

#### TEMA 2 – Avaliação da Rede Assistencial

- Rede da atenção de álcool e outras drogas;
- Estudo das redes informais;
- Políticas de saúde mental em álcool e outras drogas.

#### TEMA 3 – A clínica do usuário de crack

- Tecnologias de acolhimento e vinculação com os serviços de saúde;
- Saberes e práticas a serem incluídos e estimulados no cuidado clínico;
- Abordagens terapêuticas.

## Ministério da Saúde elabora edital para projetos em diabetes

Linhas de pesquisas para projetos na área de diabetes mellitus (DM) foram definidas na Oficina de Prioridades realizada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS), no dia 4 de agosto. A ideia era promover um amplo debate entre pesquisadores e gestores da área da saúde sobre pesquisas prioritárias em DM. Um edital será elaborado, ainda este ano, a partir da definição das linhas de pesquisa apresentadas na Oficina.

Pesquisadores e acadêmicos de várias universidades, dentre elas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de São Paulo (USP) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) participaram da reunião, além da coordenadora nacional de Hipertensão e Diabetes, Rosa Sampaio, e de representantes do Decit/MS e do CNPq, parceiro no projeto.

Segundo a técnica do Decit e coordenadora da mesa

de debate, Mônica Fragoso, a intenção não é pulverizar os recursos da pesquisa, e sim, propor um projeto maior, multicêntrico, voltado para as políticas de saúde e que atenda as necessidades do SUS.

O Edital contará com recursos de até R\$ 6 milhões, oriundos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) e da Ciência e Tecnologia (CT-Saúde). Serão financiados projetos com valores entre R\$ 500 mil a R\$ 1,5 milhão. Durante a oficina, foi sugerido que os hospitais de ensino integrantes da Rede Nacional de Pesquisa Clínica fossem contemplados na elaboração das propostas.

A oficina definiu três grandes linhas de pesquisa com subtemas predeterminados para o edital: desenvolvimento e avaliação de estratégias para melhorar a qualidade da atenção ao paciente com diabetes na rede pública de saúde; prevenção do diabetes e suas complicações; e avaliação de novas tecnologias terapêuticas e de diagnóstico do diabetes e suas complicações.

## ATS discute 14 temas na Oficina de Prioridades de Pesquisa em Saúde

Definir prioridades de pesquisa em saúde é a competência em gerenciar os recursos financeiros disponíveis para projetos que contenham em seu escopo as necessidades e especificidades de saúde da população brasileira. Foi nesta perspectiva que o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) realizou, em 4 de agosto, a Oficina de Prioridades de Pesquisa em Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS).

Esta área, que vem conquistando seu espaço desde 2003, hoje conta com uma Política Nacional de Gestão de Tecnologias (PNGTS) e promove parcerias em âmbito internacional para o fortalecimento do setor junto aos países da América Latina, atuando por meio do Grupo de Trabalho Mercosul SGT11, além de intenso intercâmbio com países que já dispõem de capacidade instalada, como é o caso do Canadá, Espanha e Reino Unido.

Na iminência de lançar o 5º edital de âmbito nacional em setembro, a Oficina de ATS reuniu atores de diversos setores da saúde, da pesquisa e da gestão, como algumas secretarias do Ministério da Saúde, os conselhos Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e universidades para analisar termos de referência (TR) para definição de temas e seleção das linhas de pesquisa prioritárias em saúde que irão compor a chamada pública, lançada ainda este ano.

A diretora do Decit, Leonor Pacheco, abriu a Oficina apresentando aos especialistas as estratégias de fomento adotadas pela área de ATS e quais seriam os produtos esperados até o final do evento.

Para facilitar o processo de definição de prioridades de pesquisa, três grupos foram formados de acordo com suas especialidades nos 14 temas propostos pelos TRs. Como critério de avaliação, foi adotada a utilização da metodologia desenvolvida pelo Comitê *Ad Hoc* de Pesquisa em Saúde da OMS, intitulada processo de cinco fases, considerando a equidade como valor básico de priorização. São elas: magnitude do problema; determinantes; conhecimento atual; possível impacto de pesquisa; e fluxos de recursos.

Além disso, a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) e a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (PNCTIS) foram referências para consultas.

O esforço empreendido resultou na escolha de nove dos 14 TRs, embora ainda seja necessária nova análise dos temas em reunião a ser agendada antes da inclusão no edital. Outro aspecto relevante é que, para a chamada pública de 2010, a limitação de recursos financeiros deu lugar às análises multicêntricas em vez dos inquéritos populacionais.

Uma novidade para o edital de 2010 é que os TRs sofreram alteração em sua estrutura, que contará agora com os seguintes itens: tema, linha de pesquisa, relevância, objetivo, aspectos que devem ser considerados na pesquisa, instituições proponentes, resultados esperados, prazo de execução e relatórios exigidos.

### Temas finalistas em ATS

Segurança de anticorpo monoclonais;  
Manejo do diagnóstico e tratamento de hipertensão, déficit de atenção e depressão;  
Avaliação de tecnologias leves de atenção aos pacientes com transtorno de humor na Atenção Primária;  
Análises econômicas da tomografia por emissão de pósitrons;  
Reações anafiláticas associadas a penicilina;  
Ações judiciais relacionadas a medicamentos;  
Tratamento antiretroviral em pessoas que vivem com aids;  
Análise econômica de teste sorológico rápido para classificação de casos de hanseníase;  
Impacto do controle vetorial da leishmaniose visceral;  
Impacto de insumos utilizados em programas de controle vetorial; e  
Desenvolvimento de parâmetros para a gestão do SUS.

## ATS promove oficinas em Manaus e São Paulo e participa de encontro no RJ

A área de Avaliação de Tecnologia em Saúde (ATS) vinculada ao Decit do Ministério da Saúde promoveu em julho duas oficinas em parceria com os hospitais de ensino de Manaus e São Paulo. Os encontros são voltados para pesquisadores e profissionais da saúde que trabalham na área. O objetivo é qualificar as equipes em metodologias utilizadas em ATS e gerar produtos, como notas técnicas e pareceres técnico-científicos embasados nas [Diretrizes Metodológicas para Elaboração de Pareceres Técnico-Científicos para o Ministério da Saúde](#).

O encontro de Manaus, ocorrido de 21 a 24 de julho, no Hospital Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas, possibilitou o desenvolvimento de quatro pareceres no uso da placa de Nuss

em pacientes com deformidades na parede torácica; de raio-x digital em pacientes com suspeita de trauma; da laserterapia em pessoas acometidas por mucosite; e do colchão caixa de ovo na prevenção de úlceras por pressão (escaras). A capacitação proporcionou a tomada de decisão com base na ATS em nível hospitalar.

Em São Paulo aconteceu a 3ª Oficina de Elaboração de Pareceres Técnico-Científicos (PTC) para os Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Nats). O Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital do Coração (HCor) reuniu dez Nats, das regiões Sul e Sudeste, dos 24 existentes no Brasil. Foram apresentados dois sistemas: o da Rebrats e o do *Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation*

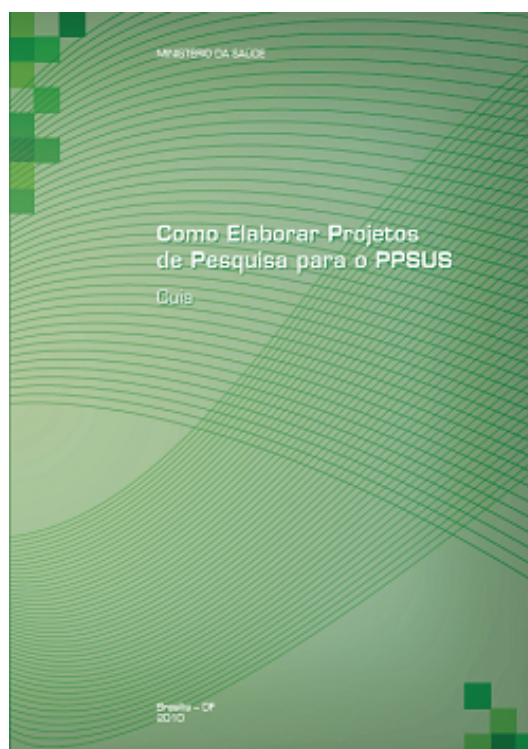
(Grade), sendo este último avaliado quanto à aplicabilidade aos PTCs. O grupo também trabalhou com a construção de Protocolos Clínicos Baseados em Evidência (Agree) e contribuiu com sugestões técnicas para a 3ª edição das Diretrizes.

No Rio de Janeiro, o Nats do Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz sediou a 1ª Oficina dos Nats do Estado do Rio de Janeiro. Nesse evento, em que o Ministério da Saúde participou como colaborador, uma agenda de prioridades de pesquisa nos temas relacionados à saúde da mulher, da criança e do adolescente foi elaborada. A instituição - que é referência na área de Neonatologia - contribuiu também em temas relacionados à Genética, à Obstetrícia e à Medicina Fetal.

## Novo guia orienta elaboração de projetos para o PPSUS

O Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde lançou um novo guia, intitulado “Como elaborar projetos de pesquisa para o PPSUS”. A publicação tem por objetivo funcionar como um guia prático, com um conjunto de recomendações e sugestões que possam contribuir para a elaboração de projetos de pesquisa para o Programa. Entre outros temas, apresenta os princípios da metodologia científica, ética e bioética em pesquisa e um histórico da pesquisa em saúde. O guia está disponível na [página eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde](#).

O PPSUS foi criado em 2004, com o intuito de financiar pesquisas em temas prioritários para a saúde da população, contribuir para o fortalecimento e aprimoramento do SUS e promover o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde em todos os estados da federação, buscando a superação das desigualdades regionais em ciência e tecnologia em saúde.



## Agenda da inovação é produtiva no mês de julho

O final do mês de julho foi de avanços para a inovação no País. Uma medida provisória (MP), mais recursos empenhados e um novo comitê colocaram o tema na agenda do dia. Um dos grandes entraves na promoção da inovação – a carga tributária – deve ser amenizado com a publicação da MP nº 497/2010. A norma promove a desoneração tributária de subvenções governamentais destinadas ao fomento das atividades de pesquisa tecnológica e de desenvolvimento de inovação tecnológica nas empresas.

Com isso, as subvenções governamentais serão desconsideradas para fins de determinação da base de cálculo do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins. Para tanto, é preciso atender aos requisitos estabelecidos na Lei da Inovação e na Lei do Bem, e realizadas as contrapartidas assumidas pela empresa beneficiária.

### Recursos

Outra medida que deve impulsionar o setor é o edital da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para subvenção econômica, que destinará R\$ 550 milhões para projetos de inovação. As áreas contempladas são: tecnologia da informação, nanotecnologia/biotecnologia, saúde, defesa, desenvolvimento social e energias renováveis.

Outro edital, no valor de R\$ 100 milhões, ampliará a capacidade das empresas brasileiras na elaboração de planos e projetos de gestão. A proposta prevê a criação de 20 núcleos de inovação nos estados e contará com a parceria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

### Comitê

Também no final de julho, uma reunião entre líderes empresariais e os ministros da C&T, Sergio Rezende, e da Fazenda, Guido Mantega, tratou sobre a agenda da inovação, em Brasília (DF). No encontro, foi proposta a criação de um Comitê de Articulação, batizado de “Sala da Inovação”, cuja principal tarefa será apoiar e facilitar o acesso a benefícios de política existentes. Outra novidade anunciada foi o credenciamento da Finep pelo BNDES para operar o Programa de Sustentação da Inovação (PSI). Para tanto, terá sua carteira de crédito ampliada em cerca de R\$ 800 milhões.

*Com informações do MCT e da CNI*

## Rede de Registros de Ensaio Clínicos deverá ser lançada em novembro

O Registro Nacional de Ensaio Clínicos tem seu lançamento previsto no Brasil ainda em novembro deste ano. A plataforma, desenvolvida pelo sistema *Open Trials*, também estará disponível para a América Latina, Caribe e outras regiões. O sistema facilitará a transparência e a disseminação dos resultados desses estudos que estarão acessíveis a qualquer cidadão, permitindo apoiar a tomada de decisão em saúde. Uma versão beta restrita para um grupo de pesquisadores convidados foi lançada no dia 10 de agosto.

O projeto da plataforma resulta da cooperação do Ministério da Saúde, por meio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Decit/SCTIE), junto à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas/OMS).

A implantação do sistema no Brasil adota a denominação “Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos” e tem como instância nacional um Comitê Consultivo. A plataforma será desenvolvida sob o conceito de rede com a gestão compartilhada entre os atores participantes e produção descentralizada, sob a responsabilidade dos países. O *software* nacional permitirá a inclusão de *links* para estudos relacionados aos ensaios clínicos registrados, como artigos publicados, apresentações em congressos, entre outros, além da possibilidade de fazer *upload* de documentos relacionados.

Atuante desde o início do projeto, o Comitê Executivo do Registro Brasileiro realizou o levantamento de requisitos e melhores práticas para a criação do sistema aos desenvolvimentos tecnológicos, como, por exemplo, a realização de testes na submissão de ensaios no sistema, a análise da viabilidade de certificação digital no servidor a ser utilizado, entre outras ações.

O sistema é compatível com os critérios estabelecidos pela ICTRP/OMS e conta com *software* gratuito, livre e em código aberto. “A plataforma significará um grande salto, será *open source*, possibilitando formar uma base para a informação científica e ensaios clínicos em multi-idiomas e Unicode, uma mudança de paradigma”, de acordo com Abel Packer, diretor da Bireme.

## Histórico dos desenvolvimentos

A ideia de criar registros clínicos na região das Américas teve como marco inicial o 11º Congresso Mundial de Saúde Pública e o 8º Congresso Nacional de Saúde Coletiva, ambos realizados no Rio de Janeiro, em 2006. Na ocasião, houve o consenso de que os países deveriam adotar as recomendações da OMS e teriam o direito de desenvolver registros próprios. A proposta foi apresentada e discutida com representantes da Argentina, Chile, Cuba, Colômbia e Brasil, durante o XV Colóquio Cochrane, em outubro de 2007.

Em setembro de 2008, o desenvolvimento dos registros pelo Brasil foi reiterado pelo secretário de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães. Pouco depois, em dezembro, aconteceu a primeira reunião da iniciativa do Brasil, na época denominada Rede Brasileira de Registros de Ensaio Clínicos (Rebrac). A Bireme apresentou a proposta de desenvolvimento elaborada anteriormente adaptada para o nível nacional. Com a aprovação do projeto, foi definido o financiamento compartilhado do projeto entre a Opas e o Ministério da Saúde do Brasil, por meio da Fiocruz e do Decit.

## Mar é tema de discussões da 62ª Reunião Anual da SBPC

Cerca de 15 mil pessoas prestigiaram um dos maiores eventos de ciência e tecnologia no Brasil, realizado de 25 a 30 de julho na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal (RN). É a 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que teve a maioria das discussões voltadas para a ciência no mar, tema desta edição.

Na programação, 72 conferências, 61 mesas-redondas, 62 minicursos e 26 simpósios, com a participação de 700 conferencistas e 12 mil inscritos. Os debates relacionados à saúde abordaram temas como genética, doenças negligenciadas e doenças emergentes, ética em pesquisa, aborto e farmacologia. A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde esteve presente nas discussões vinculadas à tecnologia marinha e insumos estratégicos.

A escolha da SBPC em promover a aproximação da pesquisa com os recursos marinhos agradou a assessora técnica da SCTIE, Ana Paula Reche: “O mar, também chamado de Amazônia Azul, é uma rica fonte de pesquisas em várias áreas, inclusive na saúde. Precisamos também investir e olhar para os recursos marinhos como fonte de novas tecnologias”, diz a representante do Ministério da Saúde na Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). Ela cita as algas marinhas (que têm propriedades antivirais) como um exemplo de matéria-prima que vem sendo cada vez mais explorada no meio científico. No âmbito da CIRM, o ministério também está representado no Programa Biomar, coordenado pelo

Ministério da Ciência e Tecnologia, que tem investido cada vez mais na pesquisa no meio marinho.

Outro parceiro estratégico na pesquisa em saúde no mar é a Marinha do Brasil, que também esteve presente na reunião. Além da infraestrutura instalada nas ilhas e nos territórios brasileiros, o órgão das Forças Armadas possui corpo técnico que apóia a realização de pesquisas por meio de seus navios oceanográficos. “Não é fácil fazer pesquisa no mar, pois há necessidade de uma infra-estrutura bastante diferenciada a serviço dos pesquisadores”, afirma a assessora. “A SBPC permitiu o encontro dos diferentes atores para discutir, interagir, fazer novos pactos e parcerias”, explica Ana Paula, lembrando também o papel de outros parceiros, como o Ministério do Meio Ambiente, no desenvolvimento tecnológico voltado à saúde: “esta é uma interface nova, mas bastante promissora”.

Além de promover o intercâmbio entre cientistas e pesquisadores, o evento tem como missão incentivar as novas gerações e apresentar ao público a diversidade das pesquisas realizadas no País. Para isso, a organização promove a SBPC Jovem e o SBPC Cultural, com atividades que levam conhecimento científico e cultura a alunos de escolas públicas e privadas do ensino básico ou técnico, assim como o público em geral. “Planejamos atividades para que os jovens participem e interajam”, diz a coordenadora da SBPC Jovem, Angela Almeida.

A próxima edição da SBPC será em Goiânia (GO), em julho de 2011.

## Congresso da Abrasco trata dos caminhos da política de saúde brasileira

O I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde será realizado nos dias 24 a 26 de agosto no Centro de Convenções de Salvador (BA) e terá como tema central “Os caminhos e descaminhos da política de saúde brasileira”. O encontro propõe uma reflexão sobre a própria área de pesquisa e atuação em Saúde Coletiva e abre espaço para as instituições e pesquisadores avaliarem, em conjunto, os caminhos trilhados e os resultados alcançados nos últimos anos.

O evento resultou da parceria entre a Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da Abrasco e do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA). O encontro comemora os 15 anos de criação do ISC e tem o apoio da Secretaria Estadual da Saúde do Estado da Bahia (Sesab).



## Congresso debate bioética e bem-estar animal

Há uma crescente preocupação dos profissionais que atuam em bioética e da sociedade em geral com aspectos relacionados ao bem-estar animal, sejam essas espécies de laboratório, de companhia, silvestres ou de produção. O desenvolvimento dessa ciência visa proporcionar aos animais uma vida digna, que respeite a satisfação de suas necessidades comportamentais e fisiológicas.

Nesse contexto, no período de 4 a 6 de agosto, foi realizado o II Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal, na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, organizado pela Comissão de Ética, Bioética e Bem-Estar Animal do Conselho Federal de Medicina Veterinária (Cebea/CFMV). O evento apresentou debates e reflexões sobre os padrões de bem-estar animal recomendados pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), as biotecnologias utilizadas, os desafios em conservação dessas espécies e as estratégias e conteúdos no ensino de bioética. Outra questão tratada durante o Congresso foi a legislação referente ao Uso Científico de Animais, Lei nº 11.794/2008 e Decreto nº 6.899/2009, que estabeleceu procedimentos para o uso destes no ensino e na pesquisa científica e criou o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea).

O tema "Alternativas ao Uso de Animais" foi tratado em uma mesa redonda que contou com a participação de Octavio Presgrave (INCQS/Fiocruz), de Silvy M. Stuchi

Engler (USP), de João Moreira da Costa Neto (EV/UFBA) e de Julia Maria Matera (Cebea/CFMV), como moderadora. O evento contou ainda com a participação de representantes de universidades federais e estaduais, de instituições de pesquisa, da Sociedade Mundial de Proteção aos Animais no Brasil (WSPA), do Departamento de Polícia Federal, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, da Embrapa, entre outros. A SCTIE/MS foi representada pelo coordenador geral de Assuntos Regulatórios do Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde, Pedro Binsfeld, e pela assessora técnica, Rutnéia Pessanha. Ambos representam o Ministério da Saúde no Concea e integram a Câmara Permanente de Métodos Alternativos, presidida por Binsfeld.

### O uso de animais no ensino e na pesquisa científica segue o Princípio dos 3Rs:

- *Replacement*: substituir os animais de experimentação por métodos alternativos;
- *Reduction*: reduzir o número das espécies utilizadas para o mínimo possível de forma a gerar dados cientificamente válidos; e,
- *Refinement*: aprimorar o método experimental para eliminar a dor e o estresse dos animais.

## 4º Enifarmed propõe debate para soluções no setor de medicamentos

Proporcionar oportunidade de interação entre pesquisadores e profissionais para definição de uma agenda comum à inovação tecnológica de fármacos e medicamentos a serem desenvolvidos e produzidos no País. Esse é o objetivo do 4º Encontro Nacional de Inovação em Fármacos e Medicamentos (Enifarmed) que acontece entre os dias 23 e 25 de agosto, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo.

O evento, realizado anualmente, é uma iniciativa do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento em Fármacos e Produtos Farmacêuticos (IPD-Farma). A edição 2010 tem como tema "Inovação no Complexo Industrial da Saúde".

O evento reúne profissionais de toda a cadeia produtiva de fármacos e medicamentos, e conta com a participação de pesquisadores e executivos de agências de fomento, propriedade intelectual e regulação, além de estudantes da área. A expectativa é de ampliação do número de participantes em relação às últimas edições.

Segundo a coordenadora do IPD-Farma, Mariana Sandroni, o encontro consolidou-se por estimular a articulação entre profissionais de pesquisa, desenvolvimento e inovação tanto de empresas da cadeia produtiva quanto dos institutos de ciência e tecnologia e universidades. Representantes de órgãos governamentais e profissionais internacionais também participam do Encontro. Para Mariana, o diálogo entre essas áreas representa um avanço importante ante à dificuldade de entendimento mútuo existente entre os segmentos.

O 4º Enifarmed faz parte do programa da Rede de Entidades Tecnológicas Setoriais (Rets), projeto que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

As inscrições podem ser realizadas pelo endereço [www.ipd-farma.org.br](http://www.ipd-farma.org.br)

## CNPq abre inscrições para Prêmio de Iniciação Científica

Estão abertas, até 27 de agosto, as inscrições para a 8ª edição do Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica. O objetivo é premiar bolsistas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT) que se destacaram no ano e as instituições participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

A inscrição deve ser individual e encaminhada pelos bolsistas às pró-reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação, ou ao órgão similar, ou à Coordenação do Pibic. A iniciativa é do CNPq, em parceria com a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O resultado será anunciado até o dia 30 de setembro no endereço [www.destaqueic.cnpq.br](http://www.destaqueic.cnpq.br), o mesmo da inscrição.

Na categoria de Iniciação Científica, concorrem os pesquisadores com pelo menos 12 meses de bolsa e que estejam em processo de renovação (2010/2011). Serão concedidas até nove premiações, distribuídas entre bolsistas das três grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; Ciências da Vida; e Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes. Os três primeiros colocados em cada área recebem prêmios em dinheiro, sendo R\$ 3,3 mil para o terceiro lugar, R\$ 4,2 mil para o segundo e R\$ 5,1 mil para o primeiro, que também recebe bolsa de mestrado.

Instituições que participam do Pibic e que têm bolsistas inscritos no Prêmio podem se inscrever na categoria Mérito Institucional. A premiação caberá à entidade com maior índice de egressos do Pibic titulados na pós-graduação, em cursos reconhecidos pela Capes. As instituições já contempladas só podem ser premiadas novamente após cinco anos.

Os orientadores dos bolsistas agraciados serão convidados pelo CNPq a participarem da cerimônia de entrega, que será realizada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação, de 18 a 24 de outubro deste ano.

Mais informações podem ser obtidas na página do Prêmio: [www.destaqueic.cnpq.br](http://www.destaqueic.cnpq.br).

Com informações do MCT



## Prêmio Medalha do Conhecimento recebe inscrições até 31 de agosto

Estão abertas, até o dia 31 de agosto, as inscrições para o Prêmio Medalha do Conhecimento 2010. A iniciativa tem por objetivo homenagear os empresários que se destacaram por sua contribuição ao desenvolvimento tecnológico e aumento da competitividade da indústria brasileira. O resultado será divulgado em 3 de setembro.

O prêmio é concedido em duas categorias: Empresários/Executivos e Gestores/Pesquisadores em Ciência e Tecnologia. Os premiados receberão uma medalha banhada em ouro, acompanhada de diploma

detalhando a motivação de sua concessão.

A solenidade de premiação é promovida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Banco da Amazônia e o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

As inscrições podem ser feitas no endereço:

<http://www.cni.org.br/portal/data/pages/FF80808126BEDBD60126E16483B30BDD.htm>

### Expediente

O Informe Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde é produzido pela Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde. O Informe conta com a cooperação técnica da Unidade Técnica de Medicamentos, Tecnologia e Pesquisa da Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil.

#### MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

#### SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

#### DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Leonor Maria Pacheco Santos

#### DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

José Miguel do Nascimento Júnior

#### DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Zich Moysés Júnior

#### COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Gilvania Melo

#### EDIÇÃO:

Cecília Melo (7967/DF)

#### REPORTAGEM:

Ana Carolina Melo, Cecília Melo, Nara Anchises, Renata Guimarães e Thainá Salviato

#### DESIGN / DIAGRAMAÇÃO:

Gustavo Vejiga e Lins/Thainá Salviato

#### COLABORAÇÃO:

Beatriz Amaro, Marcus Tolentino, Lilian Mikami, Marge Tenório e Mônica Fragoso

CONTATO: [decit@saude.gov.br](mailto:decit@saude.gov.br)

61 3315-3298 ou 3466

Secretaria de Ciência,  
Tecnologia e Insumos  
Estratégicos

Ministério  
da Saúde

